

O Ator na Poética do Oprimido: elementos para desempenho do papel de protagonista/oprimido no espetáculo-fórum “Cresça e Apareça”.

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, e-mail: thiagopftc@hotmail.com
2. Antonia Pereira Bezerra, Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, e-mail: apereira@ufba.br

Palavras-Chave: Teatro-Fórum, Pedagogia, Espectador.

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho “O Ator na Poética do Oprimido: elementos para o desempenho do papel do protagonista/oprimido no espetáculo-fórum” consiste em investigar e produzir material teórico e prático sobre os métodos de Augusto Boal e Stanislavski. Através de um estudo comparativo dos modelos de interpretação Stanislavskiana (método de interpretação naturalista) e boaliana (A poética do oprimido, jogos para atores e não atores), a pesquisa tem como objetivo, a construção do papel de protagonista, o “oprimido”, de espetáculo-fórum: *Acerca das Relações do Trabalho*, elaborado com o grupo EMBASART, numa iniciativa do PPGAC/SESI e EMBASA.

A pretensão inicial desse projeto, era partir da elaboração de uma série de exercícios de interpretação para o Anti-modelo (roteiro de ação), originado a partir do texto de Armand Gatti, *Máquina Escavadora*, destinados particularmente aos atores que desempenham o papel de “oprimido” em espetáculos-fórum. Esse, por sua vez, visitaria os métodos de interpretação que estão na base do projeto da Poética do oprimido, principalmente aqueles destinados à construção do papel de protagonista/oprimido: a interpretação naturalista. Porém com o desenvolvimento do projeto, foi importante fazer uma inversão no que diz respeito à ordem do mesmo. Seguido com a de uma série de exercícios corporais e de interpretação para o Anti-modelo, estruturando um roteiro base para a construção do espetáculo de teatro-fórum a partir de referências pessoais dos participantes do grupo de teatro EMBASART.

Desde outubro de 2010, o grupo passa a ter outro perfil. Mais preocupado com o trabalhador em sua dimensão humana, o Narte, através do Programa de Qualidade de Vida do Trabalhador, aprovou, em parceria com o SESI – Serviço Social da Indústria, um projeto que propõe o trabalho do teatro baseado na técnica do *Teatro do Oprimido* (TO) de Augusto Boal.

O grupo é formado por, em média, quinze funcionários da EMBASA e é facilitado por uma equipe de artistas e arte-educadores em teatro – Prof.^a Dra. Antônia Pereira na coordenação artística do projeto, Cilene Canda, Cibele Marina, Taína Assis e Thiago Carvalho, na assessoria técnica. Um núcleo de psicologia coordenado por Denise Lemos e uma médica e socióloga do trabalho, Tânia Franco, também compõem o quadro de profissionais, atuando em módulos durante todo o período do projeto que está previsto para finalizar em abril de 2012.

O projeto e acordo assinados entre o SESI e a EMBASA têm uma característica interdisciplinar, estabelecendo interfaces com outras áreas de conhecimento e discutindo temas como saúde, qualidade de vida, segurança, educação, entre outros. Os integrantes do grupo, por meio de atividades de representação e reflexão, são estimulados a potencializar a criatividade, a desenvolver uma compreensão crítica da sociedade do trabalho, a ampliar competências, a melhorar as relações interpessoais, promovendo uma melhor comunicação intra e interinstitucional. Assim, o projeto, através da dimensão estética e sociopolítica do teatro, tende a gerar um impacto na melhoria da qualidade de vida do trabalhador – na sua saúde – e, conseqüentemente, na qualidade do trabalho do mesmo.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

A aplicabilidade e sustentabilidade deste projeto esta sendo comprovada junto ao grupo teatral EMBASART, incentivado pela EMBASA, Empresa Baiana de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.

Com a utilização das dimensões do TEATRO-FÓRUM, o Grupo Teatral da empresa parceira, desenvolveu experiências cênicas, criando um espaço de exercícios e estratégias, como técnica de representação integrando palco e platéia, provocando assim, um debate em torno das idéias e conflitos do dia-a-dia do trabalho, transformando o espectador em protagonista da ação dramática.

Assim, o teatro do oprimido pretende “transformar o espectador, ser passivo e depositário, em protagonista da ação dramática” abolindo a idéia de “cidadão-espectador” em favor da idéia de “cidadão-ator”.

Para Boal “O elemento mais importante do teatro é o corpo humano; é impossível fazer teatro sem o corpo humano” Deste modo, esta pratica teatral aposta no

desenvolvimento dos movimentos físicos, formas, volumes e relações físicas, partindo sempre do princípio da DESMECANIZAÇÃO.

Relato :

“Pra mim ajudou bastante, sou agitada, esses exercícios me trouxeram para a aula. Me sinto mais leve, esqueço das preocupações”.

Graça Costa
Integrante do EMBASART

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foi realizado durante o período de pesquisa pratico/teórica uma revisão dos métodos de interpretação que estão na base do projeto da Poética do Oprimido, principalmente aqueles destinados à construção do papel de protagonista/oprimido: a interpretação naturalista.

Esta revisão colocou-me em uma análise minuciosa do sistema de Augusto Boal e o que o mesmo preserva do método e concepções de jogo teatral de Constantin Stanislavski, produzindo material teórico e prático sobre os métodos de Augusto Boal e Stanislavski, posto que para a construção do papel de protagonista/oprimido deve evoluir numa perspectiva de identificação e “ilusionismo”. Ilusionismo a ser bastante acentuado na linguagem e nas ações do protagonista. O “como se” e a “memória emotiva”, de Stanislavski que foram conceitos providenciais, nessa investigação. Assim posto, conseguir dissecar os conceitos de espect-ator, de protagonismo e opressão, no contexto específico da Poética do Oprimido.

É nesse sentido, que ao termo dessa vivência, percebo um amadurecimento intelectual e prático em relação ao ofício de ator, à Poética do Oprimido e os métodos que lhes são transversais (interpretação naturalista e distanciamento). Ademais, o produto artístico, o espetáculo Cresça e Apareça realizado pelo grupo Embasart, foi oferecido em três sessões, duas para os funcionários e outra, aberto para comunidade acadêmica, no pavilhão de Artes Cênicas. Nesse percurso pude conferir, em muito, em termos de experiência intelectual e artística, percebendo que a condução do projeto ajudou-me a encontrar e justificar outras dúvidas pertinentes nesse processo, uma delas é a ampliação no repertório de criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema do teatro do oprimido é desenvolvido em resposta a um momento político da ditadura no Brasil (1971). Surgindo o teatro-jornal, teatro imagem, teatro invisível e teatro fórum.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto, Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- BOAL, Augusto, Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1988.
- BOAL, Augusto, Crônicas de Nuestra América. São Paulo: Codecri, 1973.
- BRECHT, Bertolt. Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2001
- STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- STANISLAVSKY, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- MATOS, M.S. Verdade, Distanciamento e Universalidade da Tensão Dramática no Filme "Dogville" IN: INTERCOM SUDESTE 2006 – XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2006.